

libertar para outras etapas. O filme é uma purgação dos meus problemas e tudo que tinha a ser discutido sobre isso está no filme, não me interessa mais. A arte para mim é purgação. Acho que já dei esse vômito saudável, já dei a volta por cima. E o que me interessa é isso: o filme é muito parecido comigo e defende minhas idéias (PSA).

REGISTRO

(QUEM MORREU EM HOLLYWOOD NOS ÚLTIMOS MESES)



KERMIT MAYNARD

Irmão de Ken Maynard e ator de *westerns* classe B nos anos 30 e 40, Kermit Maynard morreu no dia 16 de janeiro em Hollywood, Natural do Estado de Indiana, EUA, onde nasceu no dia 20 de setembro de 1898, chegou a Hollywood em 1927 e começou como *double*, substituindo seu irmão, George O'Brien, Tom Tyler, Victor McLaglen e outros artistas, em cenas perigosas. Era um ótimo atleta. Apesar de estar no cinema 33 anos, nunca chegou a ser astro de primeiro plano. Nos últimos

anos vinha fazendo apenas pontinhas. Entre uma centena de filmes em que figurou, citam-se: *Phantom of the West* (O Fantasma do Oeste) — seriado, 1931; *Northern Frontier* (Fronteiras do Norte); *Wilderness Mail* (Correio da Selva), 1935; *Timber War* (Justiça na Floresta); *Phantom Patrol* (Patrulha Fantasma), 1936; *Pony Post* (O Cavalinho Relâmpago), 1940; *Billy the Kid* (Gentil Tirano), 1940; *King of the Texas Rangers* (Contra a Quinta Coluna) — seriado, 1941; *The Desert Hawk* (O Falcão do Deserto) — seriado, 1944; *Jungle Raiders* (Bandidos das Selvas) — seriado; *Fighting Bill Carson*, 1945; *Under Arizona Skies* (Mina de Gado) 1946; *Silver Raiders* (Contrabando de Prata), 1950; *Gunlighters of the Northwest* (O Sinal do Cavalinho Branco) — seriado, 1954; *Once Upon a Horse* (Dois Vigaristas Roubados), 1958; *Noose for a Gunman* (Braço é Braço), 1960 (MES).

LOUISE GLAUM

Louise Glaum deveria estar perto dos oitenta anos, ao falecer em Los Angeles no dia 26 de novembro de 1970, pois foi famosa "vampiro" da década de 10, especialmente em filmes de Charles Ray e William S. Hart, na Triangle. Somente os velhos fãs devem lembrar-se dela, e estes há muito nada sabiam sobre o seu paradeiro e sequer se ainda vivia. Em 1918, quando seus filmes da Triangle eram exibidos no Brasil, era apontada como rival de Theda Bara. Uma revista da época publicou esta legenda, para uma de suas fotos: "Louise Glaum simboliza a força irresistível e obsedante da matéria. Vendo-a, sente-se a inani- dade de todo esforço humano em se enclausurar no domínio puramente espiritual. Aos pés de

Louise Glaum, vêm ruir virtuosos sistemas filosóficos". Hoje, diante destas palavras, não podemos deixar de achar graça, mas na época Louise era fogo! Em 1925, ela abandonou o cinema e radicou-se numa cidade da fronteira com o México, onde abriu um pequeno cinema. Fêz cerca de 40 filmes, entre eles: *Hell Bound of Alaska* (O Lobo Ferido); *Staking His Life* (A Vitória do Senhor), 1914; *Between Men* (Prélio de Gigantes), 1915; *The Iron Strain* (Como se Vence); *The Aryan* (Serás Minha Escrava); *Hell's Hingers* (Terra do Inferno); *Home* (A Pérola do Lar); *Honor Thy Name* (Obra de Vitoria), 1916; *The Weaker Sex* (Sexo Frágil); *Idolatress* (Idolatria) 1917; *Sahara* (Saara); *The Lone Wolf's Daughter*, 1919; *Sex* (Hoje Eu, Amanhã Tu!); *The Leopard Woman* (A Mulher Leopardo); *Love* (Amor), 1920; *I Am Guilty!* (Minha Espôsa é Culpada), 1921; *The Innocent Cheat*, 1922, e *Fifty-Fifty* (Meio a Meio) (GS).

GAVIN GORDON

Gavin Gordon tinha sessenta e nove anos ao morrer em fins do ano passado. Estreara no cinema ao lado de Greta Garbo em *Romance*. Fêz ainda *O Último Chá do General Yen*, na Columbia, sob a direção de Frank Capra e junto a Barbara Stanwyck e Nils Ahster, e *A Imperatriz Galante*, dirigido por Joseph von Stenberg e com Marlene Dietrich. Gavin apareceu muito em teatro e televisão e, nos últimos anos, figurou em muitas pontinhas, como a que teve em *Dama Por Um Dia*, versão com Bette Davis e Glenn Ford (GS).

LENORE ULRIC

Com mais de setenta anos e uma carreira de glórias no

palco, morreu em Nova York Lenore Ulric, que não foi propriamente uma estrela de cinema, mas que nele obteve alguns êxitos. Sua atividade cinematográfica começou na Essanay, em 1912. Fêz nessa época: *Kilmeney*, *The Better Woman*, *Intrigue*. Em 1923, trabalhou na First National, estrelando *Tiger Rose*. Em 1929, a Fox a apresentou em *Frozen Justice*, que teve duas versões, uma silenciosa e outra falada. Em 1936 — e este papel é conhecido até das gerações mais jovens — foi a intrigante e hipócrita amiga de Greta Garbo em *A Dama das Camélias*. Foi casada com o ator Sidney Blackmer (GS).

CATHERINE CALVERT

Antiga estrela do silêncio e figura bastante popular em sua época (1917-1922), Catherine Calvert morreu no ostracismo, no dia 18 de janeiro. Proveniente do teatro, dedicou parte de sua atividade ao cinema e ficou famosa em papéis de grande dama da sociedade. Retornou ao teatro após interpretar seu último filme nos Es-





tados Unidos, em 1921. Depois de uma longa *tournee* pela Europa, atuou na Inglaterra em *The Indian Love Lyrics*, em 1923. Catherine Calvert nasceu em Baltimore, EUA, em 1891. Seus filmes mais importantes foram: *Behind the Mask*, 1917; *A Romance of the Underworld*; *Out of the Night*; *Marriage*, 1918; *The Career of Catherine Bush* (A Caminho da Fortuna); *Marriage for Convenience* (Casamento por Conveniência), 1919; *Dead Men Tell no Tales* (Os Mortos Não Falam), 1920; *The Heart of Maryland* (O Coração de Maryland), 1921 (MES).

CHARLIE RUGGLES

Veterano ator característico do cinema sonoro, Charlie Ruggles morreu o ano passado com 84 anos. Era irmão do diretor Wesley Ruggles e começou sua carreira artística no teatro, sob a tutela do conhecido empresário Oliver Morosco. Durante anos foi ator de sucesso na Broadway e, com a chegada dos *talkies*, a Paramount o contratou. Seu primeiro filme falado foi *Gentleman of the Press* (Algebra Cruel). A este se seguiram *Beloved Bachelor* (Celibatário Carinhoso), *The Lady Lies*, etc. Devido a seu espírito bem humorado e seu humor sofisticado, esteve no elenco de vários filmes de Ernest Lubitsch: *O Tenente Sedutor*, *Uma Hora Contigo*, *o Ladrão de Alcova*. Foi o astro de *A Tia de Carlitos* (versão da Colúmbia) e o marido cinematográfico de Mary Bo'and em diversas comédias da Paramount. Com o advento da televisão, deixou o cinema e estreou vários programas de TV e filmes seriados. Na década de 60 voltou ao cinema, a p a r e c e n d o especialmente em filmes de Walt Disney (*Um Amor de Companheiro*).

FERNANDEL

Com seu sorriso enorme, cheio de dentes, seu jeito irreverente e seu gosto pelas coisas extravagantes, Fernand Joseph Desire Contandin (Fernandel) era mais que um ator muito popular na França: era uma instituição nacional. Fazendo rir durante 40 anos, ele ficou rico e famoso. Mas nunca se considerou um artista realizado. "Comparados com Chaplin não passamos de imagens pálidas e imitadores presunçosos", confessou certa vez.

Seu pai era um cantor de café que queria que o filho fosse banqueiro. Mas aos sete anos, o menino já estréia num palco empurrado por um chute do pai. Já grande, tenta a sorte em trinta ou quarenta empregos diferentes. Mas, mesmo quando trabalhava num banco à tarde, à noite tentava ser cantor profissional.

Sua carreira praticamente começou num "music-hall" em Nice, em 1921. Trabalhou em Toulon, Marselha e Paris, até que conseguiu uma chance no cinema: *Le Blanc et le Noir*, de Sacha Guitry. Revelou-se extraordinário comediante em *Le Rosier de Madame Husson*, em 1932.

Embora tivesse participado de cerca de 150 filmes, foi vivendo a figura do padre Don Camillo que obteve sucesso popular ("Don Camillo mudou minha vida. É quase uma segunda natureza"). O público sempre foi fiel a Fernandel. E nunca acreditou em sua autocrítica:

— Sou feio, vingativo, pretensioso e gosto de gravatas escandalosas. Tenho o cérebro de um pequeno burocrata na cabeça de um cavalo. E acho muita graça em mim mesmo.

Entre os filmes que interpretou destacam-se: *Don Camillo e l'Onorevole Peppone* (Don Camilo e o Deputado

Peppone); *Le Mouton à Cinq Pâtes* (O Carneiro de Cinco Patas); *Ali Baba* (Ali Babá); *Le Petit Monde de Don Camillo* (O Pequeno Mundo de Dom Camilo); *L'Ennemi Public n.º 1* (O Inimigo Público n.º 1); *La Vache et le Prisonnier* (A Vaca e o Prisioneiro); *Sénéchal le Magnifique* (Senechal, o Magnífico); *La Lol... c'est la Loi* (Contrabandistas a Muque). Além disso, dirigiu ele mesmo quatro filmes.

Fernandel tinha 67 anos ao morrer no dia 27 de fevereiro.

JOHN DALL

Tinha cinquenta e seis anos ao morrer em Hollywood meses atrás. Era um excelente intérprete, mas nunca obteve o devido reconhecimento dos diretores e produtores. Estreou no cinema em *The Corn is Green* (O Coração Nunca Envelhece), ao lado de Bette Davis, papel que lhe valeu uma indicação ao Oscar, em 1945. Apareceu muito bem, ainda, nos filmes: *Another Part of Forest* (No Caminho da Vida), *Gun Crazy* (Mortalmente Perigosa) e *The Rope* (Festim Diabólico), sob a direção de Hitchcock. Mais recentemente, figurou em *Spartacus*, na Universal.

JAY C. FLIPPEN

Excelente ator característico em mais de 40 filmes, Jay C. Flippen morreu aos 71 anos de idade em Hollywood, no dia 3 de fevereiro deste ano. Natural de Little Rock, Arkansas, Flippen iniciou sua vida artística como ator de "vaudeville" e teve discreta atividade teatral e radiofônica. Na Broadway, atuou em muitas peças. Entre seus desempenhos figuram: *A Woman's Secret* (A Vida Íntima de Uma Mulher); *They*

Live by Night (Amarga Esperança), 1949; *Winchester '73* (Winchester '73); *The People Against O'Hara* (A Um Passo do Fim), 1951; *Bend of the River* (E o Sangue Semeou a Terra), 1952; *Devil's Canyon* (Mais Forte Que a Lei), 1953; *The Wild One* (O Selvagem), 1954; *The Far Country* (Região do Ódio); *Oklahoma* (Oklahoma); *Kismet* (Um Estranho no Paraíso), 1955; *The Killing* (O Grande Golpe), 1956; *Wild River* (Rio Violento), 1960; *Looking for Love* (Em Busca do Amor), 1964; *Cat Ballou* (Dívida de Sangue), 1965; *Firecreek* (O Último Tiro), 1968; *Hellfighters* (Heróis do Inferno), 1969.

GEORGE VAN PARYS

Foi o melhor compositor e diretor musical do cinema francês, durante os anos 40 e 50. Seus temas estavam intimamente vinculados ao espírito de Paris, onde nasceu a 7 de junho de 1902. Frequentou o Liceu Musical de Paris, passando a compor músicas para pequenos teatros. Foi para o cinema em 1930, a chamado do diretor René Clair, que o convidou para compor a música do seu primeiro filme sonoro: *Sous les Toits de Paris* (Sob os Tetos de Paris). Entre mais de cem filmes que musicou, citam-se: *Le Million* (O Milhão), 1931; *Abus de Confiance* (Abuso de Confiança), 1937; *Le Silence est d'Or* (Silêncio de Ouro), 1947; *Fanfan la Tulipe* (Fanfan la Tulipe), 1951; *Un Caprice de Caroline Chérie* (Caprichos de Mulher), 1952; *Madame Du Barry* (Madame Dubarry), *Le Fils de Caroline Chérie* (Os Amores de...); *Les Diaboliques* (As Diabólicas); *French Cancan* (French Cancan), 1954; *The Happy Road* (Todos à Paris), 1957; *Marie des Isles* (Maria das Ilhas), 1959; *Monsieur* (O Cavaleiro), 1964, etc. Van Parys morreu em 29 de janeiro de 71.

GILBERT M. ANDERSON (BRONCHO BILLY)

Considerado o primeiro "cowboy" do cinema, Gilbert M. Anderson, cujo nome verdadeiro era Max Aronson, morreu aos 88 anos de idade, em 21 de janeiro de 1971, em Los Angeles. Sua carreira cinematográfica começou em 1903, no primeiro filme faroeste, *The Great Train Robbery* (A Filha do Telegrafista), de Edwin S. Porter. Anderson nasceu em Pine Bluff, Arkansas, em 21 de março de 1883, foi vendedor de jornais e ator de "vaudeville". Tornou-se famoso com o pseudônimo de "Broncho Billy". Fez 385 filmes de série de 1910 a 1918.

Em 1905, colaborou com Porter na realização de *Raffles The Amateur Craksman*, do qual foi produtor e intérprete. Interpretou cerca de 400 filmes, de um e dois rolos, tendo trabalhado na Edison, Vitagraph e Essanay. Fez sua última fita em 1918 e ficou na obscuridade até 1958, quando a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood lhe entregou um Oscar honorário, por seu trabalho pioneiro na indústria do cinema.

Entre outros, interpretou: *An Awful Skate*, 1907; *The Heart of a Cowboy*; *The Indian Trailer*; *A Tale of the West*, 1909; *The Cowboy and the Squaw*; *The Sheriff's Sacrifice*; *Under Western Skies*; *The Bearded Bandit*; *Broncho Billy's Adventure*, 1911; *Broncho Billy's Outwitted*; *Broncho Billy's Heart*; *The Reward for Broncho Billy*, 1912; *Broncho Billy's Brother*; *The Sheriff's Story*; *The Three Gamblers*, 1913; *Broncho Billy Gunman*; *Broncho Billy Guardian*; *Broncho Billy's Bible*, 1914; *Broncho Billy and the False Note*; *Broncho Billy Well Repaid*; *Broncho Billy and the Vigilante*, 1915 (MES).



INC DISTRIBUIRA 55 FILMES PELO BRASIL INTEIRO

Cinquenta e cinco filmes didáticos e culturais serão distribuídos pelo Instituto Nacional do Cinema às Secretarias de Educação de todo o País, a fim de possibilitar aos professores das unidades mais afastadas do território brasileiro a atualização de seus conhecimentos gerais. Esses filmes foram adquiridos recentemente e são em número superior a todo acervo que o INC possuía desde sua criação, em 1966.

Justificando a iniciativa, o presidente do INC declarou: "No momento em que a nação tomou consciência de seu desenvolvimento e ingressa, de fato, na fase de utilização da ciência, da tecnologia e da cultura brasileira, o INC procurou dotar seu Departamento de Filme Educativo em uma verdadeira fonte de informações".

Sendo um órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, salientou o Sr. Ricardo Cravo Albin que o INC

"não poderia deixar de acompanhar o trabalho que o Ministro Jarbas Passarinho vem desenvolvendo em prol da difusão da cultura". A distribuição dos filmes didáticos estaria assim, segundo o presidente do INC, dentro da política do MOBRAF, que atinge todos os pontos da nação levando alfabetização e cultura.

Para concretizar a distribuição, o INC realizará convênios com Secretarias de Educação dos Estados, as quais colocariam os filmes à disposição dos professores. Também se projeta a realização de Semanas de Filmes Educativos e Culturais nas capitais, para tratar de assuntos ligados à educação audiovisual.

Em 1970, o INC emprestou 3.539 cópias de filmes didáticos e culturais e doou ... 55.942 diafilmes pedagógicos. Cerca de 1.400 entidades se inscreveram para receber filmes por empréstimo, e 6.673 estabelecimentos culturais e professores querem receber doações de diafilmes. De 1936 a 1970, o Departamento de Filme Educativo deste órgão (anteriormente INCE) produziu 266 filmes.

INC PREMIA QUEM VÊ FILME NACIONAL

Dos sete automóveis Volkswagen zero quilômetro sorteados a 19 de fevereiro último pelo Instituto Nacional do Cinema, saíram para a Guanabara (dois), São Paulo (um), Minas Gerais (um), Paraná (um), Santa Catarina (um) e Rio de Janeiro (um).

Além dos carros, os portadores dos ingressos padronizados vendidos em todo o território nacional para os filmes brasileiros ganharam 70 projetores de 16mm (ou condicionadores de ar), 70 geladeiras e 70 toca-fitas.

AUTOMÓVEIS

Os ingressos padronizados do INC que fizeram jus a um Volkswagen 0KM foram os seguintes: Guanabara, série NMA/067, n.º 83 667; e série NAZ/146, n.º 62 202; São Paulo, série NLA/035, n.º 08 266; Minas Gerais, série NAZ/092, n.º 29 149; Paraná, série NAZ/ 037, n.º ... 48 077; Santa Catarina, série NVE/098, n.º 94 881; e Rio de Janeiro, série NRO/056, n.º 09 619.

Os outros 210 prêmios em projetores de 16mm (ou condicionadores de ar), geladeiras e toca-fitas foram sorteados para os Estados da Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Goiás.

INSTRUÇÕES

O INC lembrou ao público espectador brasileiro que exija sempre o canhoto do ingresso ao entrar na sala de exibição. Essa parte do ingresso deve ser guardada, ainda mais que o sortelo para os prêmios regulares ocorre mensalmente.

Para o recebimento dos prêmios, o INC recomendou